

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - EXTENSÃO

**RACISMO AMBIENTAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E
EMANCIPATÓRIA NA ZONA RURAL DE PETROLINA**

Aleff Hernandes Bezerra Barbosa (aleff.hernandes@upe.br)

Guilherme José Ferreira De Araújo (guilherme.jose@upe.br)

O tema das mudanças climáticas é uma questão central nos mais recentes debates de desenvolvimento global, no entanto, faz-se necessário a compreensão de que os seus efeitos não são homogêneos em todas as sociedades. O racismo ambiental, apresenta-se como consequência primeira das degradações provocadas no ambiente, indo muito além de um conceito abstrato. O conceito não apenas descreve, como ilustra, a realidade concreta na qual grupos racializados e comunidades pobres são desproporcionalmente sobrecarregados com os impactos negativos do desenvolvimento, como poluição, escassez de água e degradação dos seus territórios, em resumo é a injustiça espacial que torna determinados corpos e lugares mais vulneráveis. A modernização do Vale do São Francisco, impulsionada pela fruticultura irrigada para exportação, criou um cenário de profundas disparidades.

Essa realidade não é por acaso, é um projeto político-econômico que materializa o racismo na qual, a população majoritariamente negra e parda da zona rural carregam o fardo da dificuldade de acesso à água potável de qualidade, contrastando com a abundância nos perímetros irrigados, a proximidade com os latifúndios expondo as comunidades à deriva de venenos, contaminando o ar, o solo e a água, com sérios riscos à saúde resultando com a monocultura exportadora substituindo os cultivos tradicionais de subsistência fragilizando a autonomia alimentar das famílias.

Sugere-se algumas práticas como cartografia social e o mapeamento comunitário, rodas de memória e agroecologia, produção audiovisual comunitária, júri simulado com temática local e elaboração de cartas e manifestos.

Os mais recentes estudos preliminares mostram que o racismo ambiental em Petrolina é uma ferramenta de opressão, mas que pode ser desconstruído através da organização comunitária e da educação como ferramenta de libertação.

Palavras-chave: educação antirracista; petrolina-pe; racismo ambiental; práticas pedagógicas.